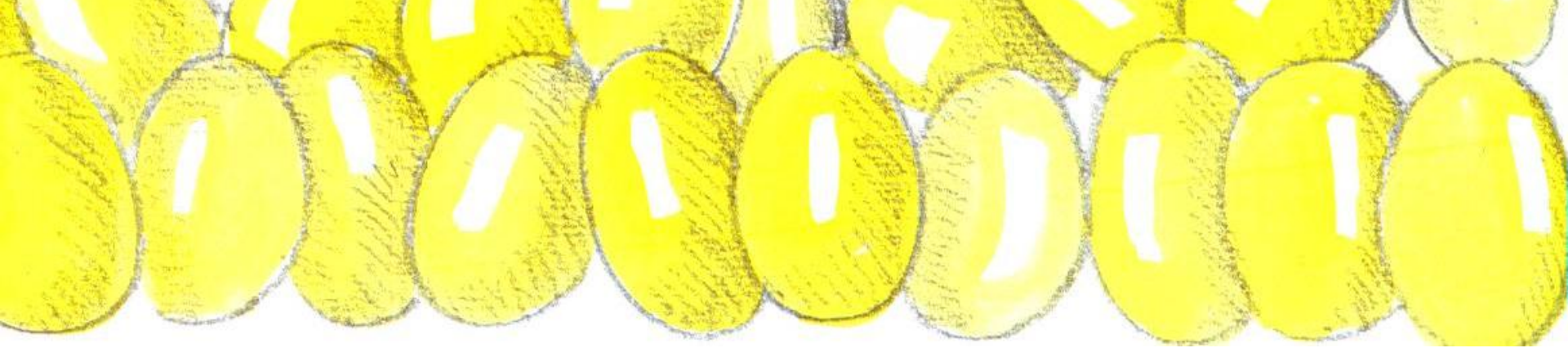


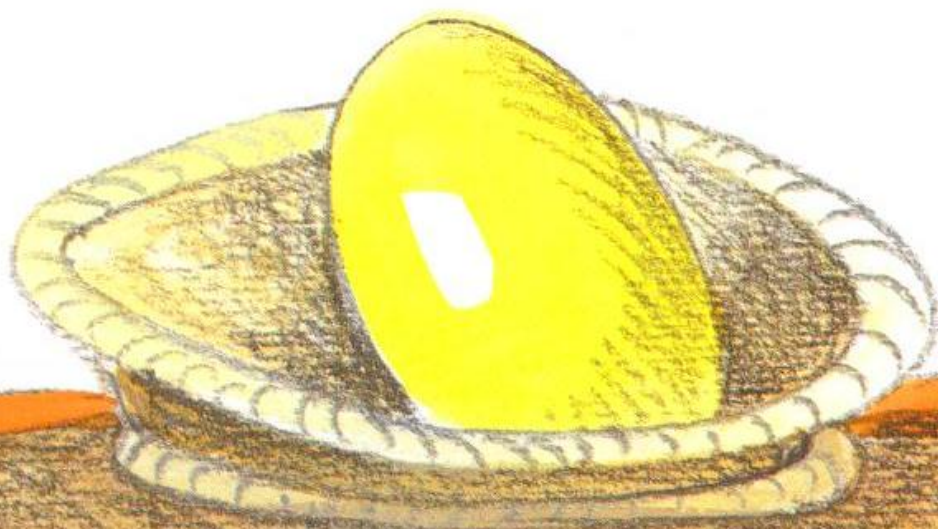


# Os ovos misteriosos

Luísa Ducla Soares / Manuela Bacelar  
(adaptado)



Era uma vez uma galinha que todos os dias punha um ovo. E todos os dias vinha a dona, com uma cestinha tirar-lho.

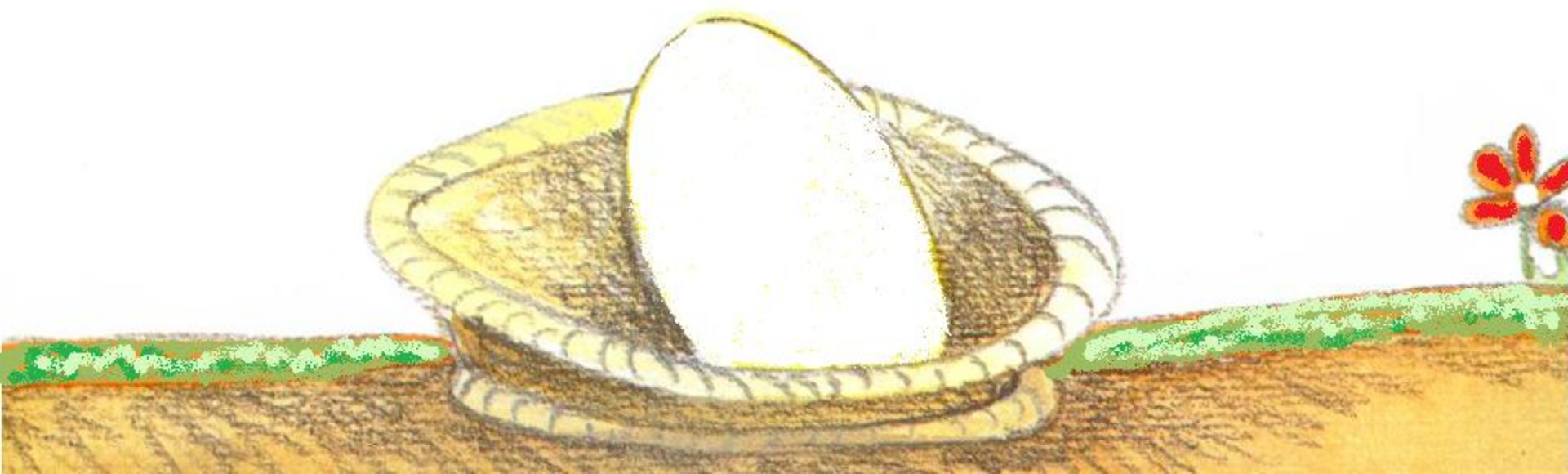




Já pus 1000 ovos. Podia ser mãe de mil filhos. Mas não tenho nenhum por causa da gente gulosa. Vou fugir!



Quando a dona abriu a porta para entrar na capoeira, ela fugiu para a mata.  
Fez um ninho muito bonito e pôs um ovo muito branquinho.





A galinha saiu do ninho para comer.  
Quando voltou, qual não foi o seu espanto ao  
ver o ninho cheio de ovos de todos os  
tamanhos e feitios.





Na minha capoeira tiravam-me os ovos, aqui oferecem-mos. Mas que sorte.



A galinha aninhou-se e ficou a chocar os ovos.  
Daí por diante, mal saía do choco.



O tempo foi passando. Até que o primeiro ovo estalou.

Ai, mas que filho  
Eu até desmaio!  
Em vez de ser pinto  
É um papagaio.





No dia seguinte outro ovo se abriu.

Ai, mas que filho  
Como ele é diferente!  
Em vez de ser pinto  
É uma serpente.





A galinha ia caindo para o lado quando viu o próximo a nascer.

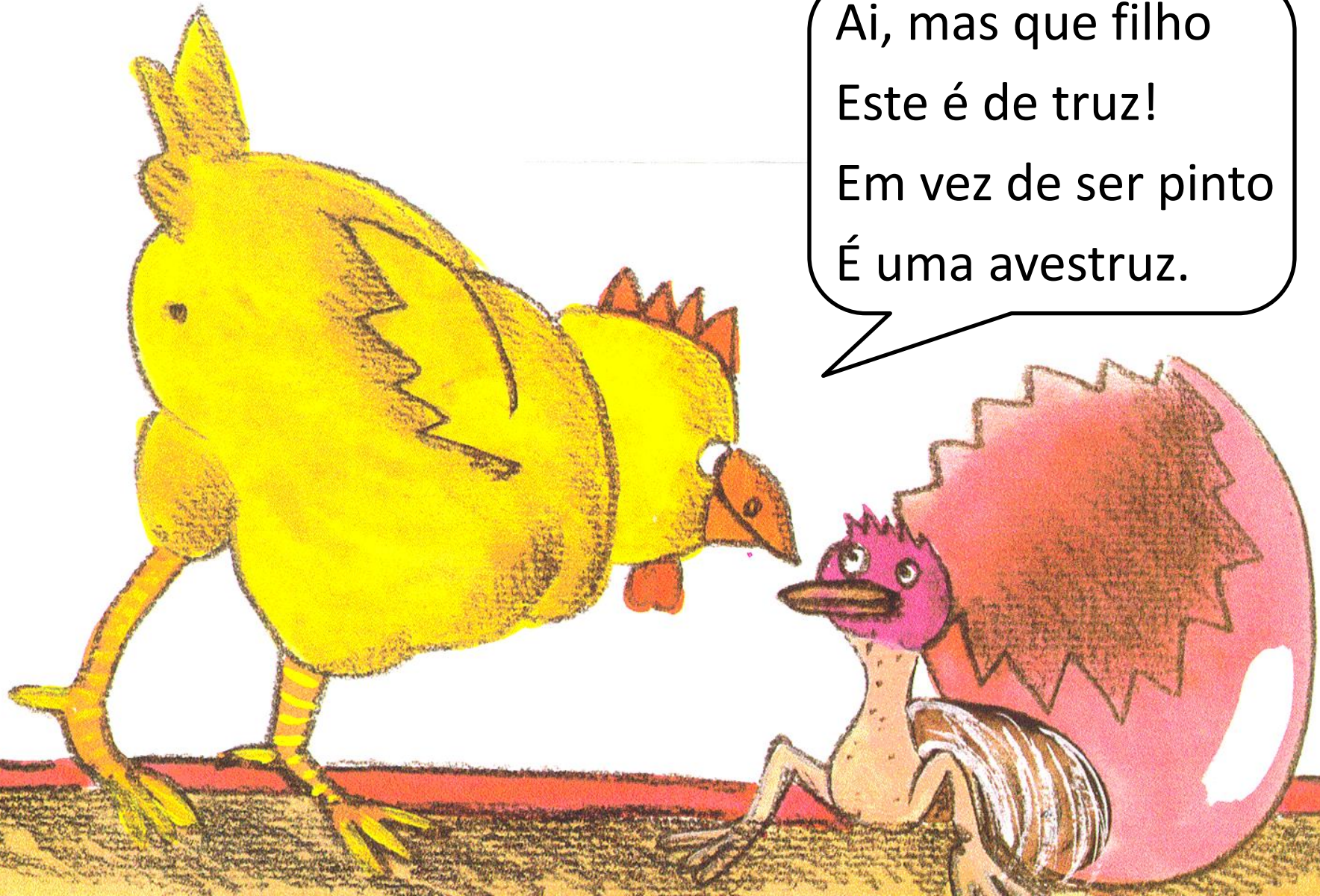
Ai, mas que filho  
Deve vir do Nilo!  
Em vez de ser pinto  
É um crocodilo.





Nessa mesma tarde, o maior de todos os ovos  
partiu-se ao meio.

Ai, mas que filho  
Este é de truz!  
Em vez de ser pinto  
É uma avestruz.





A galinha ia caindo para o lado quando viu o próximo a nascer.

Ai, mas que filho  
Diz o meu instinto!  
Que este finalmente  
É mesmo um pinto.





As amigas diziam à mãe galinha para ela só tratar do pinto e não ligar aos outros bichos. Mas como podia ela abandoná-los depois de os ter chocado com tanto amor? Que outra mãe havia de tratar deles?





Era feliz mas vivia num desassossego.



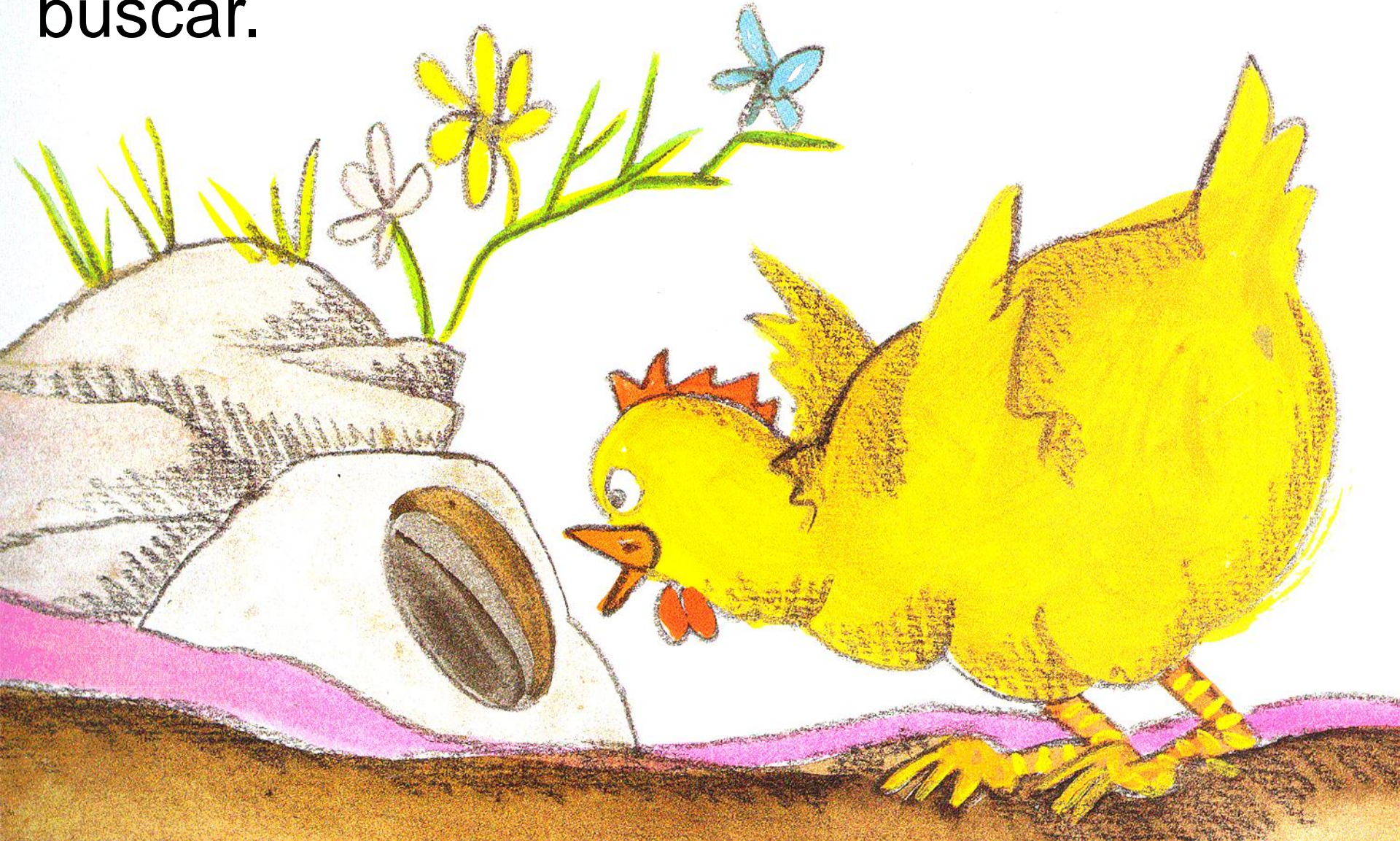
O papagaio voava para as árvores e ela não sabia voar.

O crocodilo só  
estava bem  
dentro da  
água e ela não  
sabia nadar.





A serpente metia-se por todos os buracos  
e ela era gorda demais para a poder ir  
buscar.





A avestruz, essa, devorava tudo, não havia comida que lhe chegasse.





Só o pinto, naturalmente, se portava como um pinto.





Mas ela de todos gostava. De todos cuidava.





Coçava a serpente quando ela tinha  
cócegas, porque à pobrezinha faltavam  
as patas.



Enrouquecia de tanto  
tagarelar com o  
papagaio, que queria  
sempre conversa.





Cansava-se a  
carregar petiscos  
para a comilona  
da avestruz.



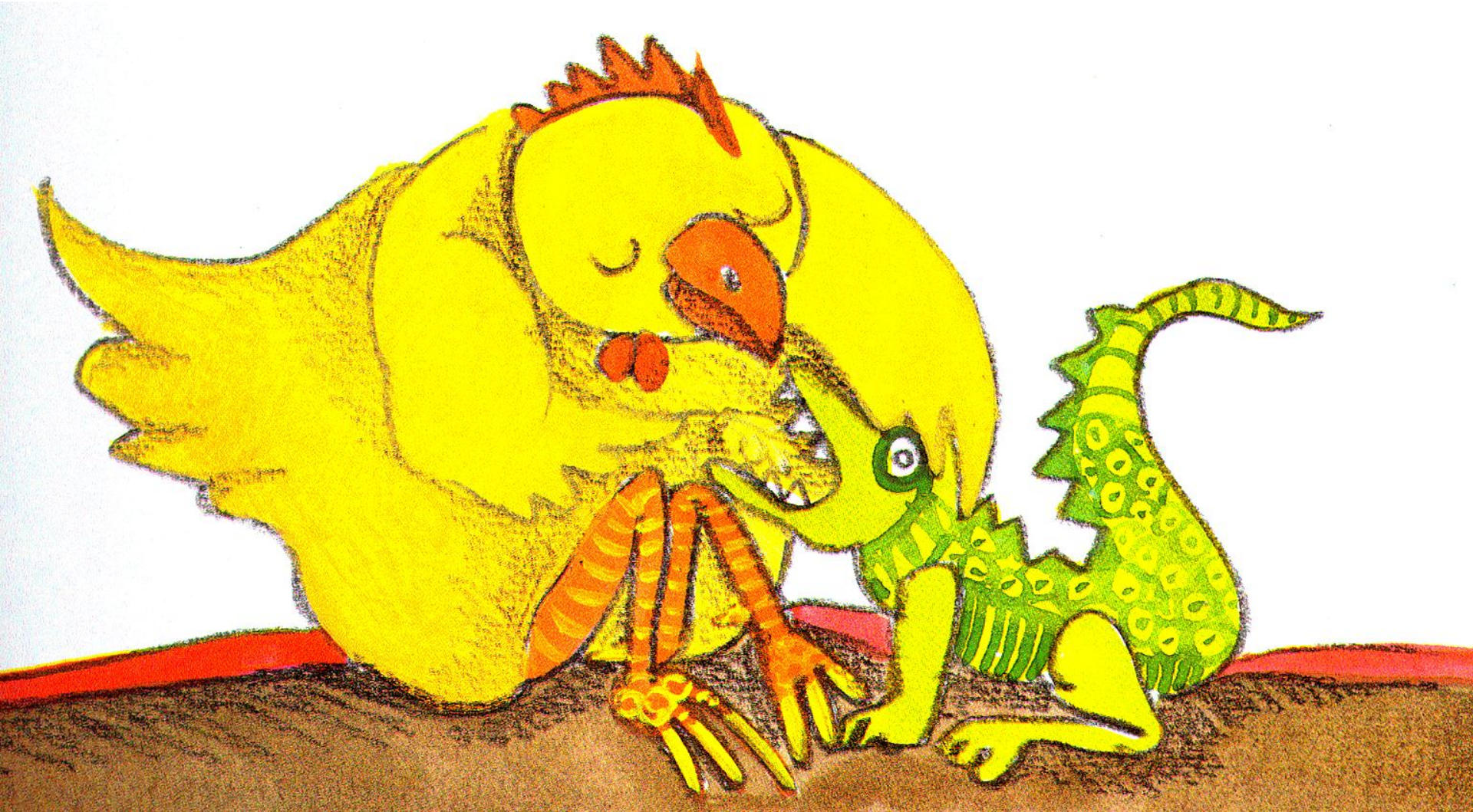


Esgravatava o chão em  
busca de sementes  
para o pinto.





E nos intervalos lavava as dentuças do crocodilo.





Tudo parecia correr bem até que apareceu no bosque um rapaz.



Que belo  
frango!  
Vou assá-lo  
para o jantar.



Cocorococó!



O que na sua língua  
quer dizer "Não lhe  
toques, senão pico-  
te". A mãe galinha  
refilou....



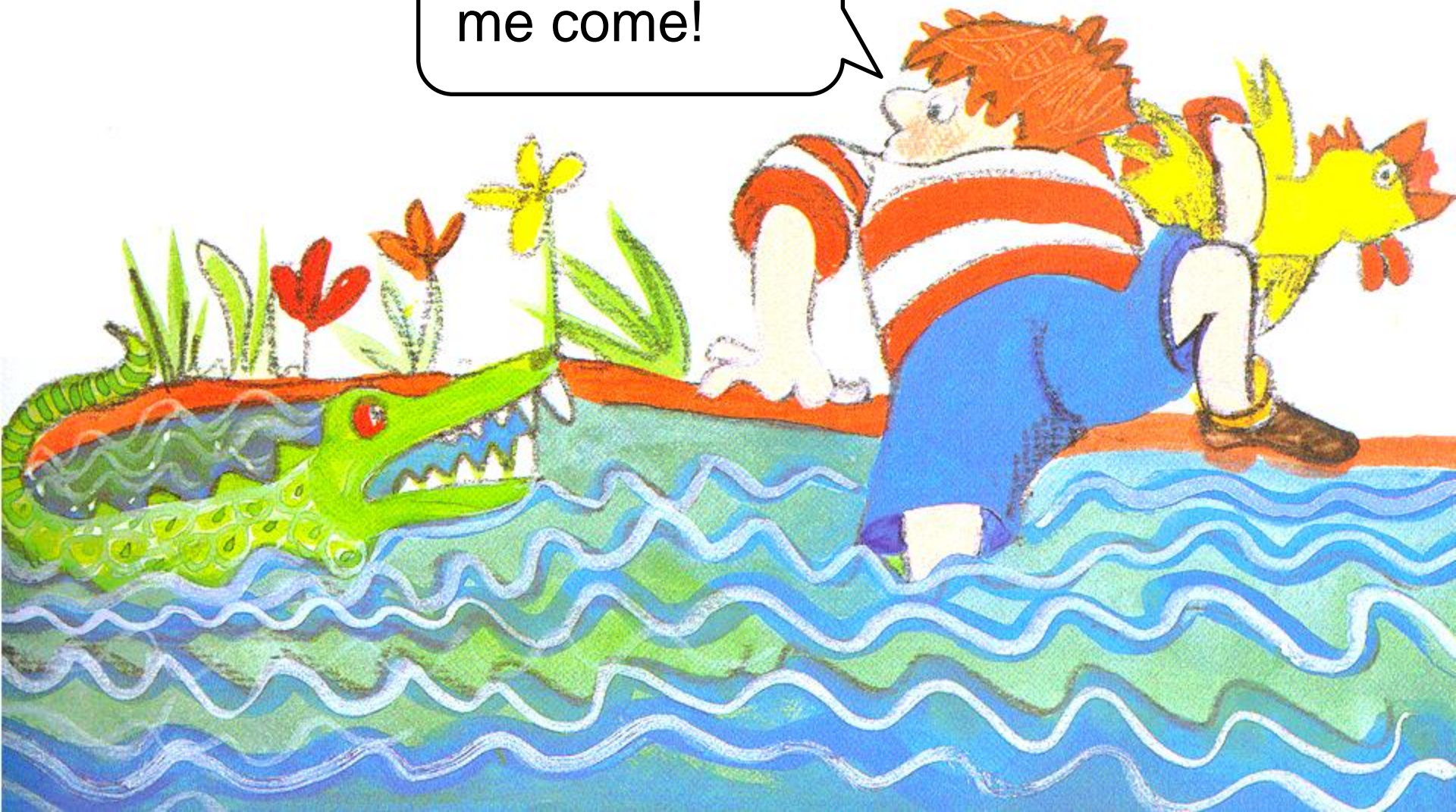
A serpente, ao ver o que se passava, pôs-se à sua frente a assobiar, mostrando os dentes de veneno. O rapaz atirou-se ao lago para lhe escapar.





Foi a vez do crocodilo avançar de boca aberta.

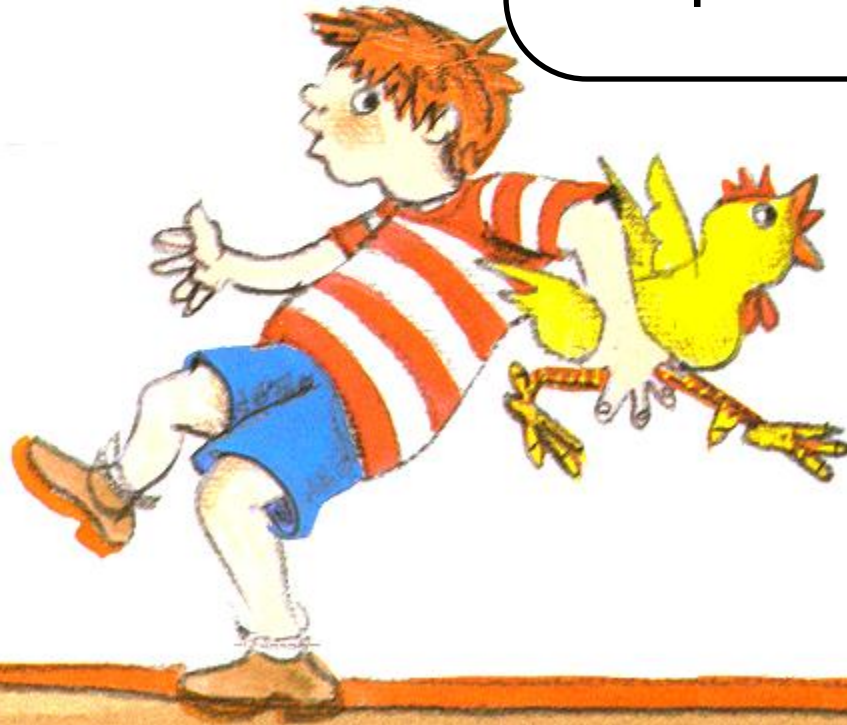
Ai, que este  
me come!





Depois apareceu o papagaio a gritar:

És ladrão, és ladrão,  
Vou prender-te na prisão!  
És ladrão, és ladrão,  
Vou prender-te na prisão!

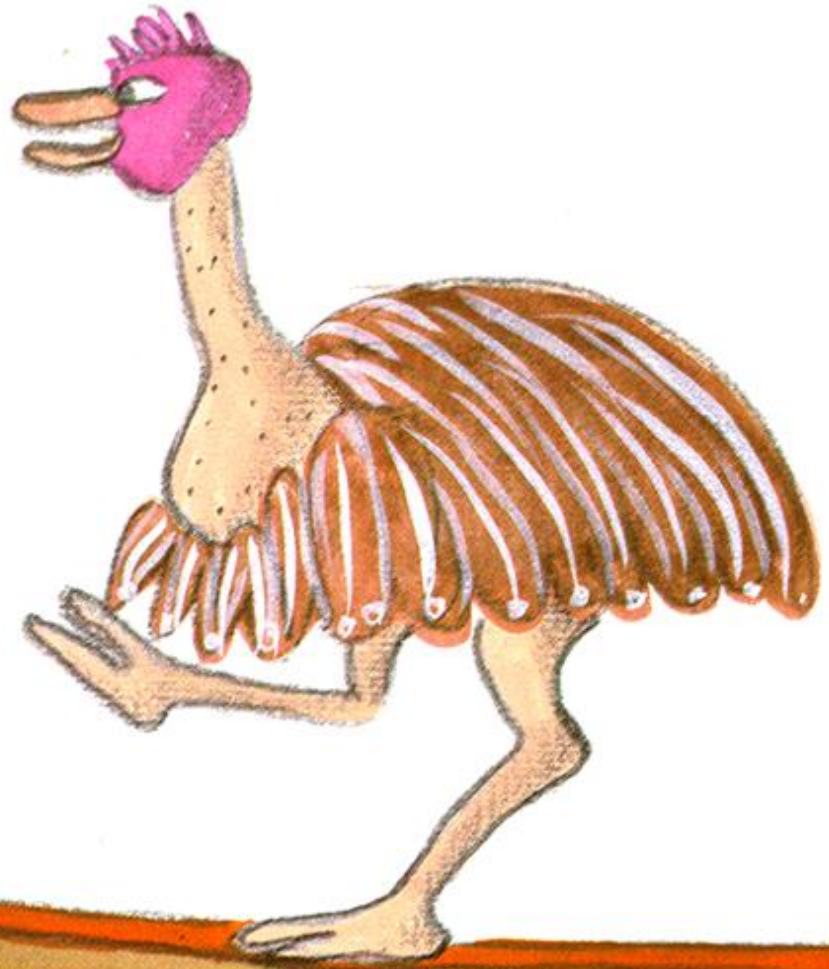




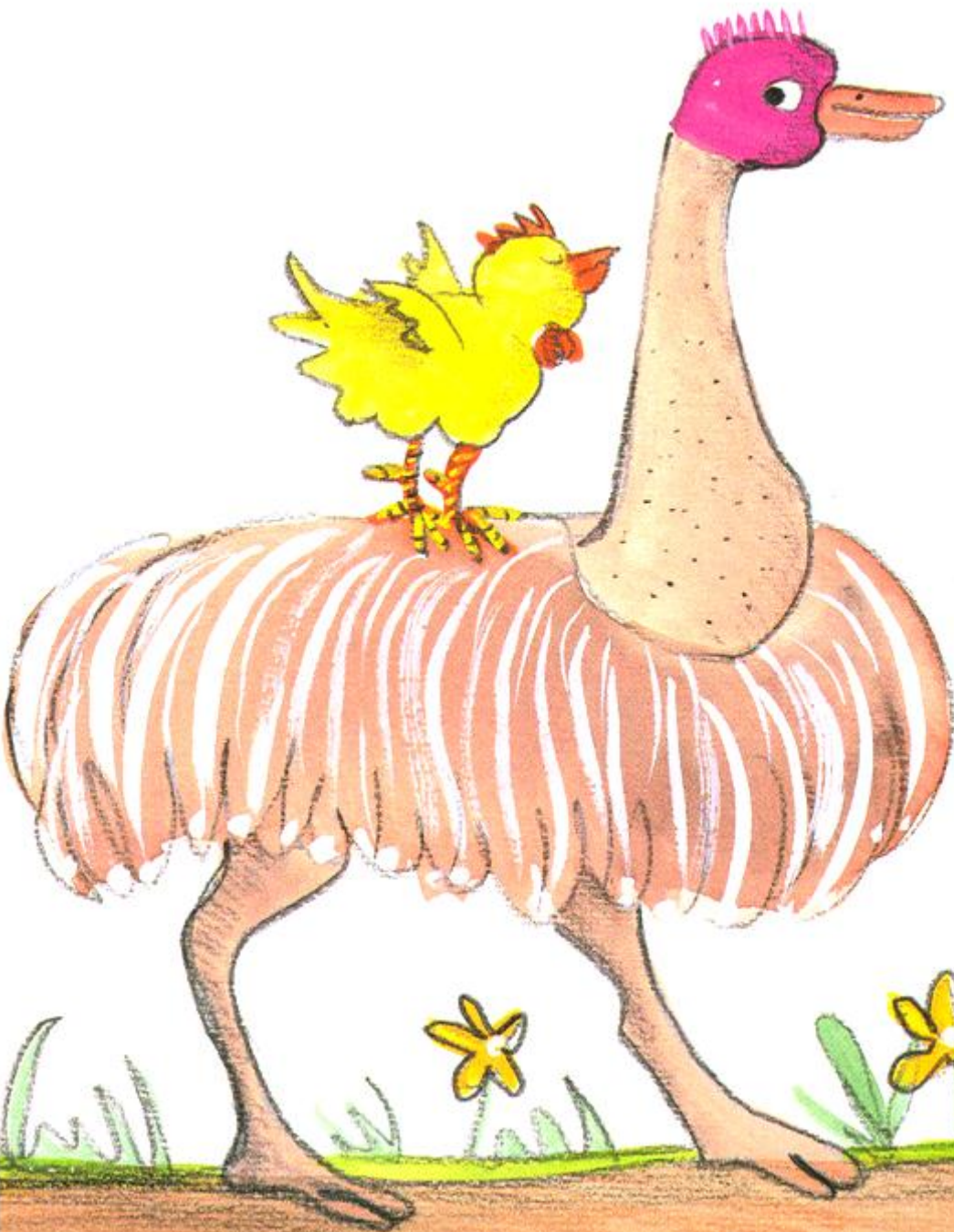
O rapaz pensou que era a polícia. Logo atrás de si começou a ouvir passos, primeiro distantes, depois cada vez mais próximos.

Era a avestruz.

Pensando que um polícia o perseguia, largou a ave e só parou na aldeia.







Às costas da irmã  
avestruz, o frango  
voltou para casa.  
Para festejar, a  
galinha juntou  
todos os filhos e  
fez-lhes um bolo  
com vários  
andares.



E por cima, a enfeitar, sete berlindes, um martelo e vinte pregos, porque a avestruz só gostava de pitéus extravagantes. Outro, ratos para a serpente. Outro, fruta para o papagaio. Outro, peixe para o crocodilo. Um tinha milho para o frango.

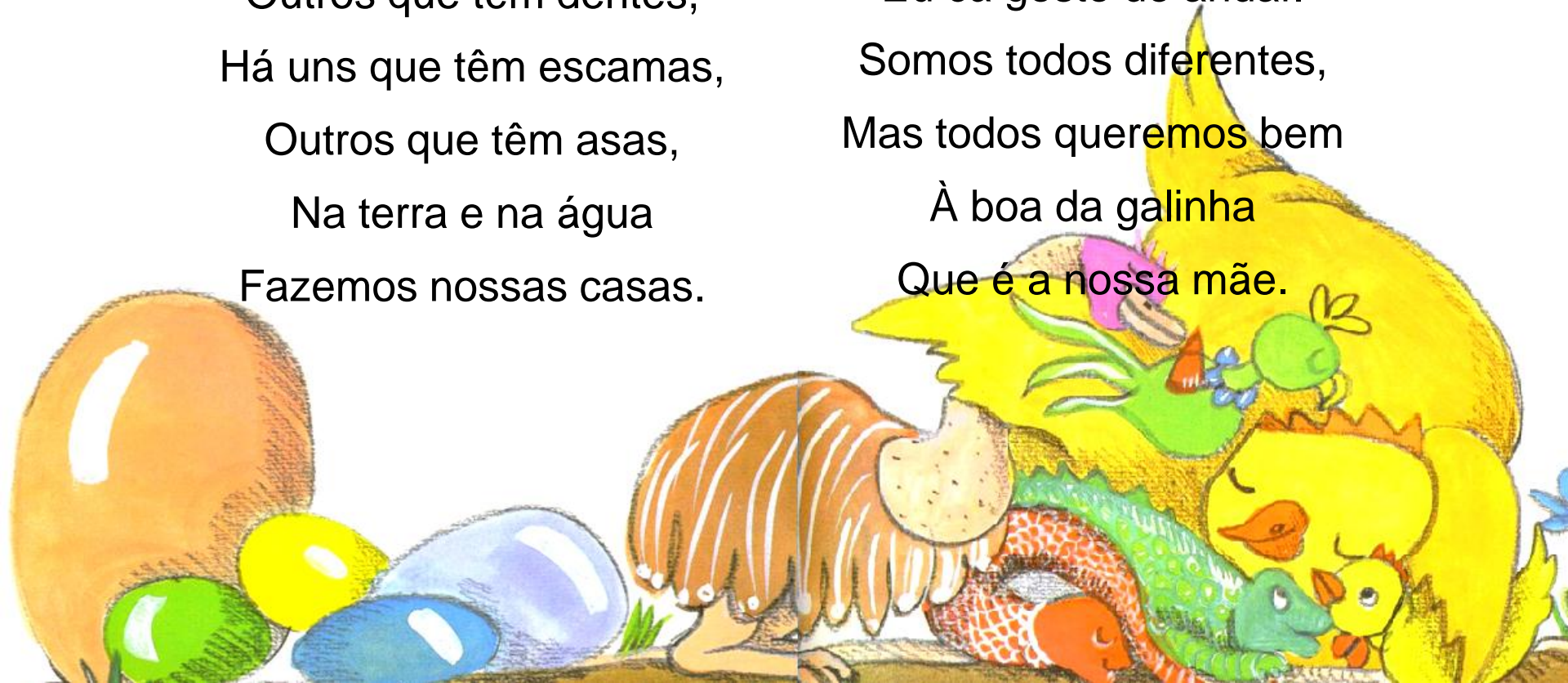




Depois do jantar, os filhos fizeram uma roda à volta da galinha e puseram-se a cantar:

Somos todos irmãos,  
Somos todos diferentes:  
Há uns que têm bico,  
Outros que têm dentes,  
Há uns que têm escamas,  
Outros que têm asas,  
Na terra e na água  
Fazemos nossas casas.

Eu só tenho pescoço.  
Eu voo pelo ar.  
Eu nado a quatro patas.  
Eu cá gosto de andar.  
Somos todos diferentes,  
Mas todos queremos bem  
À boa da galinha  
Que é a nossa mãe.





**FIM**